

# Antologia dos poemas classificados

37º Concurso Literário da Universidade de Sorocaba (Uniso)

O AMOR

*em todos os tempos*



UNISO



**Antologia dos poemas classificados**  
37º Concurso Literário da Universidade de Sorocaba (Uniso)

O AMOR  
*em todos os tempos*

Copyright © 2018 by Editora Jogo de Palavras

Revisão e edição: João Paulo Hergesel  
Projeto gráfico: Daniele de Oliveira Garcia  
Ilustração de capa: Claudia Vitale

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

A524 O amor em todos os tempos [recurso eletrônico] : antologia de poemas classificados no 37.º concurso literário da Universidade de Sorocaba (Uniso) / Vários autores ; organizado por Denise Lemos Gomes. - Alumínio, SP : Editora Jogo de Palavras, 2018.  
32 p. : il. ; 1 MB. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-85-66626-85-8 (Ebook)

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Gomes, Denise Lemos. II. Título.

2018-1443

CDD 869.1

CDU 821.134.3(81)-1

**Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Todos os direitos desta edição reservados a:

Editora Jogo de Palavras  
Alumínio, SP • 2018  
www.jogodepalavras.com

Denise Lemos Gomes  
(coordenadora)

**O amor em todos os tempos**  
antologia poética

1.<sup>a</sup> edição

Editora Jogo de Palavras  
• Alumínio, SP •  
2018

## **37.º Concurso Literário da Uniso**

### **COMISSÃO AVALIADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ma Ana Maria G. Gonzalez;  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Lemos Gomes;  
Prof. Me Márcio José Pereira de Camargo;  
Prof. Dr. Paulo Edson Alves Filho.

### **COLEGIADO DE LETRAS**

Alexandre Blaitt;  
Ana Maria Gurgel de Oliveira Gonzalez;  
Bianca Nóbrega da Silva;  
Daniela Aparecida Vendramini Zanella;  
Denise Lemos Gomes;  
Marcelo de Barros Ramalho;  
Márcio José Pereira de Camargo;  
Maria Angela de Oliveira Oliveira;  
Maria Angelica Lauretti Carneiro;  
Mariana Fogaça Marcelo Watanabe;  
Paulo Edson Alves Filho;  
Roberto Abdelnur Camargo;  
Roberto Samuel Sanches.

# SUMÁRIO

## Finalistas

Dramaturgia do improvisado (J. L. Silva) **p.07**

Escolha (Adriana Negrini) **p.09**

Intensamente (Paulo Monteiro) **p.10**

O amor em todos os tempos (Noeli Tarachuka) **p.12**

Sinestesia (Erasmó Amorim Salles) **p.13**

## Classificados

Amores (Cris Dakinis) **p.14**

Augusta poesia (Robinson Silva Alves) **p.15**

Contexto (Bruna Deroldo) **p.17**

Éramos uma vez (André Foltran) **p.19**

Nudez (André da Costa Nogueira) **p.21**

O amor (Aloísio Araújo) **p.22**

O amor (Antônio de Pádua Elias de Sousa) **p.24**

Procura-se (Mônica da Silva Costa) **p. 25**

Sem destinatário (Rosângela Maluf) **p.27**

Sorte (Bárbara Leal Pippa) **p.29**



# Dramaturgia do improviso

*J. L. Silva*

*Sorocaba/SP*

Amar é como ir ao cinema  
é entristecer-se e alegrar-se  
numa mistura de sentimentos  
é surpreender-se a cada cena  
pois o amor é cheio de disfarces  
um personagem a cada momento

mas o amor de cinema é diferente  
do cinema do amor da gente  
o amor é cheio de problemas  
planos, ângulos, teoremas  
e nem sempre na vida real  
tudo acaba bem no final

pois o verdadeiro amor  
não é igual aquilo  
que vemos nos filmes  
por isso não cisme  
se o amor feri-lo

esqueça todos os romances  
porque não há um só diretor  
ou um só filme que alcance  
a definição da palavra amor  
ignore Woody Allen, Fellini  
como também François Truffaut

esqueça Orgulho e Preconceito  
Casablanca Amor sublime amor  
Ensina-me a viver Uma linda mulher  
Romeu e Julieta E o vento levou

na vida todas essas obras são vãs  
aqui não há fabuloso destino  
para as Amelie Poulain's  
há somente loucura e desatino  
para quem ao amor se entregou

para o amor não existe roteiro  
nem mesmo guia ou aviso  
o amor é a dramaturgia  
do improviso

amar é desgastar-se  
e renovar-se todo dia  
amor é epifania, catarse  
amor, simplesmente  
é poesia

# Escolha

*Adriana Negrini*  
Sorocaba/SP

Certa vez alguém me mandou  
Escolher entre  
O amor  
O sorriso  
O perfume de uma flor  
O brilho das estrelas  
O orvalho das manhãs  
A brisa do mar  
E você...

É claro que escolhi o AMOR!  
Pois, sem ele não compreenderia:  
O sorriso de uma criança,  
Não me deliciaria  
Com o perfume de uma flor,  
Não enxergaria  
O brilho das estrelas,  
Não sentiria  
O orvalho das manhãs,  
Não apreciaria  
A brisa do mar,  
E, o mais importante,  
Não teria você perto de mim...

# Intensamente

*Paulo Monteiro*

Florianópolis/SC

Se acaso a paixão aportar como nau  
A atracar-te a jusante  
Levar-te de roldão  
Não ices amarras  
Não subas à mezena  
Não te escondas no porão

Se perpassar como a brisa do campo  
A inebriar-te docemente  
Toldar-te a razão  
Não vistas casacos  
Não puxes do lenço  
Não finjas constipação

Se irromper avassalante em turbilhões  
A redemoinhar-te aos pés  
Até levantar-te do chão  
Não feches janelas  
Não te ampires nas vigas  
Não lutes em vão

Se por fim adejar como uma ave  
A seduzir-te com o canto  
Escravizar-te o coração  
Não uses gaiolas  
Não te armes de estilingues  
Não cerceies a emoção

Vai e entrega-te  
Sem hesitações  
Sem disfarces

Sem covardias  
Sem restrições

A dar sem nada ocultar  
A exigir sem nada pedir  
A ser sem nada ter  
A fluir sem reprimir

Pois a vida é só paixão  
É o momento eterno que se esvai  
Tão de repente...tão de repente...  
Que quase ninguém a sente

# O amor em todos os tempos

*Noeli Tarachuka*

Curitiba/PR

Eu amo, amei, amava, amara,  
amarei, amaria, continuo amando  
a vida a família e a poesia.

E tu? Amas, amaste, amavas, amara,  
amarás, amarias? O que farias pelo  
amor que te guias?

Ele ama, amou, amava, amara,  
amará, amaria, será que um dia  
cansaria e desistiria?

Nós amamos, amamos, amávamos,  
amáramos, amaremos, amaríamos  
sem dúvida todos os dias.

Vós amais, amastes, amáveis,  
amáreis, amareis, amaríeis com  
todas as forças que poderíeis?

Eles amam, amaram, amavam,  
amaram, amarão, amariam e todos  
ficariam felizes por amarem como e  
quem gostariam.

## Sinestesia

*Erasmu Amorim Salles*

Belém/PA

Tua brisa é um beijo  
A alcançar-me  
Em êxtase... No ar  
Rarefeito; a vaporizar  
A melodia do teu cortejo  
Sussurrando...  
O som do teu cheiro  
Flutuante; acalanto para o meu peito  
Que grita! Na noite  
Emudecido pranto. Da palavra  
Que madruga...  
Procurando imitar o teu canto  
A deslizar, por entre as tuas mãos  
Que não se cansam de musicar  
Tudo o que não houve  
Quando ouvem...  
Pelo meu paladar; os sabores  
Que quase pudemos tocar!  
Amiúde. Como um abraço  
Nos lábios... E que se desenlaça  
Na poesia do nosso olhar.

## Amores

*Cris Dakinis*

São Pedro da Aldeia/RJ

Herança materna,  
seus cabelos de noite luzidia  
escapam pelas beiras do lenço de seda  
púrpura,  
presente de um jovem aos dezesseis.  
Os brincos de pérolas brancas do primeiro rito  
dormem no antigo porta-joias com foto de  
mãe e filha na tampa.  
Suas mãos se aquecem para massagear o  
corpo  
com óleo de capim-limão e baunilha,  
receita doce da avó...  
Ela adentra a banheira morna e imensa,  
legado do segundo marido,  
e segundo ele, uma intensa prova de amor.  
Enfim, ela despe seu roupão de banho nos  
braços do amado  
que celebra seus setenta e cinco anos...  
Ela assopra as velas aromáticas,  
e eles contam os amores da vida  
nas chamas acesas...

## Augusta poesia

*Robinson Silva Alves*

Coaraci/BA

Tarde da noite  
Versos machucam  
Feito açoite

Dominam minha alma  
Arredia  
Cansada de amar  
Uma fantasia

Sinto falta dos beijos  
Das loucuras de amor  
Naufrago no vale de lágrimas  
Nos mares da dor

Vago então  
Na fria madrugada  
A procura de tudo  
Me deparo com nada

Um caminho sem fim  
Na perdida estrada  
A musa impossível  
A sonhada amada

Tendo início  
Minha jornada  
Minha vida sofrida  
Sofrida caminhada

Um anjo agosto  
Acalenta minha emoção

Fazendo voar alto  
No espaço inspiração

Poemas nascem  
De um coração  
Que sofre  
Que ama  
Morre de paixão

Padece nos calabouços  
Da infinita solidão

Suplico em fúria  
O final desta sorte  
Já que não sou amado  
Prefiro a morte

Queria apenas  
Sonhar,  
Viver,  
Amar  
Ser a tua poesia

Versos finais  
Traduzirão minha existência vadia  
Amei.  
Vivi.  
Fui poeta um dia.

## Contexto

*Bruna Deroldo*  
Sorocaba/SP

Se a vida tivesse um subtítulo  
Pra envolver por transcrito  
Todas as histórias sentidas  
Que ardem e reconstroem,  
Amor seria o nome.

Não por todos os significados,  
Pelos amores vividos e guardados,  
Mas pela sua forma orgânica  
De memorar a vida.

O corpo que guarda as digitais  
Também guarda os arsenais  
Das emoções.

A pele que transfere tanto,  
O olhar que causa encanto  
E tanto do corpo que pulsa  
Conecta-se com quem veio antes.

O cordão umbilical não é só físico,  
Por ele somos nutridos  
De sentimentos ainda nem vividos.

O amor materno compartilha  
Desde o corpo até a vida  
Pra florescer quem vem depois.

O amor é atemporal.  
Não se torna anacrônico  
Conforme o passar dos séculos.

Pelo contrário,  
Quando mais tempo passa,  
Mais ele permanece.  
Mesmo quando não rima,  
Ele ainda ferve.

O sangue percorre o corpo  
Que percorre o outro  
E, no fim,  
Faz parte da terra.  
Na qual floresce a vida  
Que forma o corpo,  
Pra percorrer o outro  
E, no fim,  
Ainda ama.

Amar é ir além do tempo  
E o tempo, limita o corpo.  
Amar aprisiona a alma  
Que, por ventura, se sente livre.

Mas também é fragmento,  
Pode até faltar significado,  
Mas nunca, sentimento.

# Éramos uma vez

*André Foltran*

São José do Rio Preto/SP

[1]

Éramos amarelos  
como os canarinhos  
e os girassóis.

Eu fazia a comida,  
você alimentava  
os dragões. Eu  
escrevia os poemas,  
você os queimava  
na lareira.

Éramos um fogo só.

[2]

Diziam, os vizinhos, quando  
éramos amarelos,  
que nossos olhos juntos  
eram mais que o sol.

Deus sempre vinha  
tomar uísque  
em nossa casa  
de bonecas.  
(Éramos amarelos  
e cristãos.)

[3]

Mas isso foi antes  
daquele verde  
nos seus olhos.

Era domingo  
e na tv  
nada entretinha  
as nossas vísceras.

Você, entre um comercial  
e outro, alimentou florestas  
ao invés de dragões.

(Era domingo demais  
para uma natureza  
assim tão vasta,  
assim tão brusca.)

Quis sair: mas é domingo.  
Era domingo, não  
entendi.  
Quis sair, eu disse: fica.  
Com te conter, eu  
te perdi.

[4]  
Eu, sozinho,  
dei de beber coca-cola  
e escrever poemas  
pra não queimar depois.

Os dragões morreram todos.  
Não sei se de fome. Não sei  
se de tédio."

## Nudez

*André da Costa Nogueira*

Aracati/CE

A nudez não revela nada  
Porque o amor  
Não é tátil superfície  
Que glândula pineal  
Prontamente reconheça  
Ao calor de efêmero contato.

Sinfonia subterrânea e nauseante  
Que abala com sua melodia  
O logocêntrico castelo de cartas da Razão,  
A ternura que toma de assalto  
A frágil fortaleza da paixão  
Dura mais do que a passageira erupção  
hormonal  
Que dilacera o espírito  
E cansa os corpos.

Ó tu que conquistaste  
Com eloquentes ardis  
O palácio da beleza  
E que acreditas possuir o sumo bem  
Contempla por um instante  
O que resta do magnífico templo de Ártemis  
E conclui comigo:  
O tempo não perdoa  
Ao que por paixão se afeiçoa.

# O amor

*Aloísio Araújo*

São Paulo/SP

O amor não cabe no pensamento.  
O amor não fala de despedida.  
O amor não anda com documento.  
O amor não perde a partida.  
O amor caminha sempre adiante.  
O amor derruba cercas e muros.  
O amor arruma os livros na estante.  
O amor clareia becos escuros.  
O amor é fogueira acesa.  
O amor enfeita o sorriso.  
O amor é a mãe natureza.  
O amor não perde o juízo.  
O amor é criança dançarina.  
O amor é semente de amizade.  
O amor é santinha peregrina.  
O amor é farol de caridade.  
Pipa é amor que voa longe.  
Água é amor que mata sede.  
Terra é amor que mata fome.  
O amor na estrada deserta.  
O amor de janela aberta.  
O amor dá sinal de alerta.  
O amor corre pelos campos.  
O amor voa pelos ares.  
O amor entra pelas gretas.  
O amor sobe nos altares.  
Amor que protege os loucos.  
Amor que acompanha os bons.  
Amor que floresce aos poucos.  
Amor que harmoniza os sons.  
O amor produz terremotos.

O amor acorda os vulcões.  
O amor procura reforços.  
O amor atrai multidões.

## O amor

*Antônio de Pádua Elias de Sousa*  
Formiga/MG

Ah! O amor, eis a questão!  
Quando nasce, de onde vem,  
sua forma, quanto tempo,  
tem limite e para quem?

São diversos sentimentos.  
Propriedade única dos humanos.  
Mesmo palavra masculina,  
sua origem é uterina.

Nasce do peito que amamenta,  
no colo que acalenta.  
Sendo firme, nas mãos que segura,  
demonstrando exemplo e ternura.

Espalha-se filial, fraternal e amigavelmente.  
Somando-se e multiplicando-se.  
Longo a cada um e a cada qual.  
De formas diferentes, mas especial.

Renasce e intensifica, na união de corações.  
Nunca comparável, se apenas sexual.  
Permitindo exageradas emoções.  
Encontrando seu limite, a própria vida.

Ah! O amor...

## Procura-se

*Mônica da Silva Costa*

Jacarezinho/PR

Algo falta à humanidade – já faz tempo que notei.

Olhei por todos os lados, e foi nada o que encontrei.

Afastou-se das pessoas e também dos animais;

fome, dor e violência – deixou tudo para trás.

Abandonou a família, o idoso e a criança;  
deixou grandes amizades sem a menor esperança.

Alguns sentem sua falta e o saem a procurar,  
mas é grande o egoísmo que tomou o seu lugar.

O lar já não se sustenta diante de tal ausência.

São ações e omissões sem qualquer benevolência.

As pessoas, conectadas, pelo mundo virtual,  
apáticas, não se importam com o seu mundo real.

O irmão necessitado não pode sair do chão,  
pois, só vai se levantar se alguém lhe estender a mão.

Vidas estão se perdendo, e não é só por doença –

vejo o mal em toda parte que não tem sua presença.

Por que você foi embora? Eu quero muito  
saber!  
Sem você, a humanidade é fadada a perecer!  
Procura-se um remédio capaz de curar a dor –  
alguém sabe me dizer para onde foi o Amor?!

## Sem destinatário

*Rosângela Maluf*

Nova Petrópolis/RS

era amor de fim do dia  
amor de final de tarde  
de seis horas, um pouco mais  
com clarões de pôr do sol  
tons vermelhos de arrebol  
luzes de aurora boreal

era um amor sem mistério  
sem palavras, sem andanças  
um amor de quase noite  
sem saudades, sem lembranças

amor que não fere mais  
não alegre, nem atija  
amor sempre tão igual  
amor de dar preguiça  
sem paixão, desanimado  
de tão sereno, angelical

um amor de quase noite  
temendo a escuridão  
um céu sem lua cheia  
sem ondas molhando a areia  
um amor sem metas, metades  
amor de contemplação

era assim quase mentira  
um amor de pedacinhos  
amor de quase- nada  
juntado em retalhinhos  
um monte de tiras em cores

trapinhos do que já fora  
nada lembrando o namoro  
o fogo, tempero, amores

amor que se foi com o tempo  
(e o tempo não volta atrás)  
e o amor se foi de tardinha  
como um barquinho, solto  
no cais!

## Sorte

*Bárbara Leal Pippa*

Juiz de Fora/MG

Dizem que existem vidas passadas  
Almas que se encontraram  
Que se amaram  
Que eram gêmeas  
Que se completavam  
Que existiam em um espaço de tempo  
Espaço de vida  
Espaço vivido  
Conhecido  
Reverenciado  
Aproveitado  
E apaixonado  
Dizem que quando se vão  
Não se separam de fato  
Não se desfazem do laço  
Do nó dado  
Do conjunto de respiração  
Do momento de junção  
Que compartilharam  
Dizem que se reencontram  
No futuro  
No presente  
Neste instante  
Neste momento  
Ou em qualquer lugar  
Quando é de fato amor  
Quando é de fato para amar  
Para se amar  
Se laçar  
E enlaçar  
Com a corda da vida antiga

Que vira a vida nova  
Que existe neste novo mundo  
No novo minuto  
No novo a gente  
No novo agora  
No que é percebido  
Que era de outrora  
De algo além  
Além-mar  
Além túmulo  
Além amor  
Além do amar  
Dizem que é o tipo de amor  
Que se ama amar  
Que se espera a eternidade  
Para se ter  
Se sentir  
Se reencontrar  
Digo que eu acho  
Que somos assim  
Mais do que o agora  
Mais do que importa  
Mais do que existe  
Mais do que já há  
E haverá  
E acontecerá  
E ocorrerá  
Digo que somos amor antigo  
Que não se perdeu  
Que apenas desencontrou  
Mas se perpetuou  
Na linha tênue  
Entre vida e morte  
Digo que eu te amo  
Agora

Amanhã  
Depois  
E nas próximas vidas  
Digo que é sorte.

Obra confeccionada exclusivamente para a  
Editora Jogo de Palavras, em outubro de 2018.



ISBN 978-856662685-8



9

788566

626858